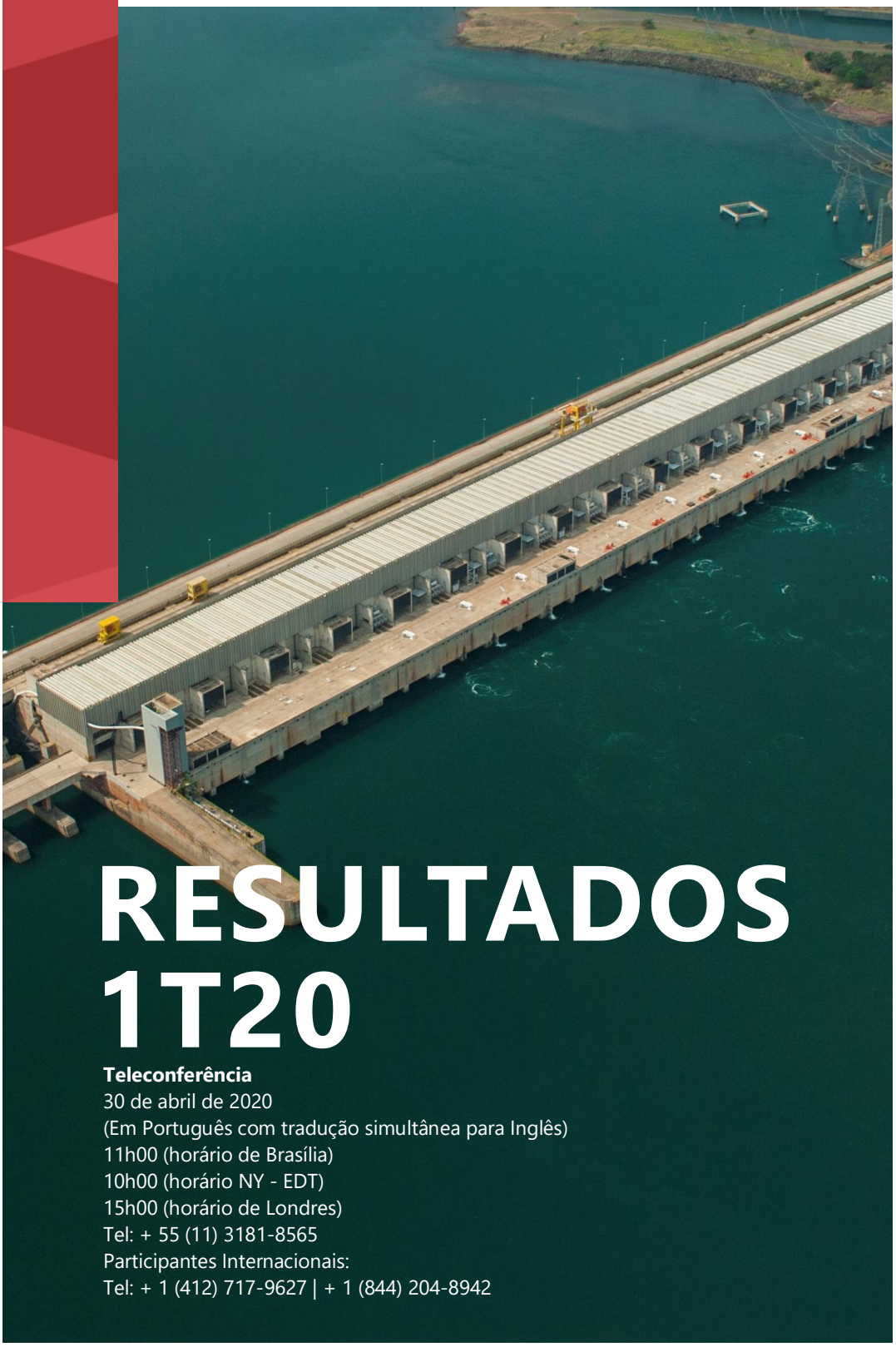


RESULTADOS 1T20

Teleconferência
30 de abril de 2020
(Em Português com tradução simultânea para Inglês)
11h00 (horário de Brasília)
10h00 (horário NY - EDT)
15h00 (horário de Londres)
Tel: + 55 (11) 3181-8565
Participantes Internacionais:
Tel: + 1 (412) 717-9627 | + 1 (844) 204-8942

São Paulo, 29 de abril de 2020: CESP - Companhia Energética de São Paulo ("CESP"), (B3: CESP3, CESP5 e CESP6) divulga seus resultado consolidados referentes ao primeiro trimestre de 2020 (1T20). As informações foram elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRS") e práticas contábeis adotadas no Brasil, comparadas com o mesmo período do ano de 2019, exceto onde indicado de outra forma.

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1T20

EBITDA AJUSTADO[1] DE R$ 336 MILHÕES NO 1T20, AUMENTO DE R$ 294 MILHÕES EM RELAÇÃO AO 1T19

INÍCIO DAS ATIVIDADES DA CESP COMERCIALIZADORA

Destaques Financeiros Consolidados R$ mil	1T20	1T19	Var. (%)
Receita operacional bruta	540.862	422.161	28%
Receita operacional líquida	460.540	355.618	30%
Resultado operacional bruto	234.205	5.736	n.m.
Custos e despesas	(251.743)	(458.728)	-45%
EBITDA	309.192	(24.600)	n.m.
EBITDA ajustado[1]	336.171	41.597	n.m.
Margem EBITDA ajustado[1]	73%	12%	61 p.p.
Resultado líquido	53.813	(158.243)	n.m.
Dívida líquida	1.067.311	(174.850)	n.m.
Dívida líquida/EBITDA UDM	0,9x	-	n.m.
Dívida líquida/EBITDA ajustado[1] UDM	1,0x	-	n.m.

DESTAQUES

- Geração de 1.105 MW médios de energia, 17% acima da garantia física da Companhia de 948 MW médios.
- Índice de Disponibilidade médio das usinas de 94,1% no 1T20, (93,8% no 1T19), consistentemente acima dos níveis de referência da ANEEL.
- Crescimento de 30% na Receita Operacional Líquida, atingindo R$461 milhões no 1T20, sendo R$61 milhões proveniente das operações da CESP Comercializadora.
- Redução de 63% no custo de energia comprada e de 46% nos custos e despesas de Pessoal e Administração no 1T20 em relação ao 1T19.
- EBITDA ajustado consolidado de R$336 milhões e margem de 73% no 1T20, aumento de R$294 milhões em relação ao 1T19.
- Geração de R$242 milhões de fluxo de caixa operacional após serviço da dívida, com o índice de conversão de caixa[2] de 72% no 1T20.

(1) Exclui provisão para litígios e gastos com PDV (2) Considera conversão de caixa= (FCO após o Serviço da Dívida/EBITDA Ajustado).

ÍNDICE

Mensagem da Administração	4
Efeitos da Pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19)	6
Perfil da Companhia	7
Parque Gerador	7
Produção de Energia Elétrica	8
Disponibilidade	9
Estratégia de Comercialização	10
CESP Comercializadora	12
Clientes	12
Receita Operacional	14
Custos e Despesas Operacionais	15
EBITDA	16
Resultado Financeiro	17
Resultado Líquido	17
Endividamento	17
Fluxo de Caixa Livre	19
CAPEX	19
Contingências	20
Mercado de Capitais	23
Anexos	24

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O primeiro trimestre de 2020 foi marcado por expressivos resultados em todas as nossas frentes de gestão, alinhados às conquistas alcançadas no primeiro ano após a privatização da CESP, consolidando a cultura de alto desempenho e resultados, e nossa posição como empresa de ponta no segmento de geração de energia no setor elétrico brasileiro.

Em 2020 iniciamos a operação da CESP Comercializadora, uma iniciativa que busca promover maior eficiência na execução da estratégia de gestão otimizada do balanço energético da CESP, melhor gestão dos riscos hidrológico e de mercado e um aperfeiçoamento da estratégia comercial, alinhando planejamento energético à inteligência comercial. As operações de comercialização de energia são realizadas com limites de risco pré-estabelecidos e em conformidade com as melhores práticas de mercado e governança.

Em termos operacionais, continuamos buscando ganhos de eficiência por meio de automatização de processos e melhorias sistêmicas. Nesse contexto, um dos indicadores mais significativos foi o índice de disponibilidade médio das usinas que no 1T20 atingiu a média de 94,1%, superior ao mesmo período do ano passado e consistentemente acima dos níveis de referência estabelecidos pela ANEEL, demonstrando de forma contínua a boa gestão da manutenção e consequentemente maior eficiência na disponibilidade das usinas.

Outro fator de destaque neste 1T20 foi a significativa redução do Custo de Energia Comprada, com redução de 63% ou R$ 141 milhões quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Esta redução tem sido contínua desde o final de 2018 e reflete a maior capacidade de análise, estabelecimento de estratégia na gestão do balanço energético e forte disciplina em sua execução.

Adicionalmente, a Companhia passa a colher resultados consistentes na redução de custos e despesas operacionais gerenciáveis, oriundos da série de ajustes e transformações implementados ao longo de 2019. A redução de gastos com Pessoal e Administração, Materiais e Serviços de Terceiros em respectivamente 46%, 57% e 52% comparando-se o 1T20 contra o mesmo período do ano anterior são exemplos desta transformação.

Nossos resultados refletem a diligência na execução de nossas estratégias, a exemplo do exposto acima, alcançando um EBITDA Ajustado consolidado[1] de R$336 milhões no 1T20, aumento de R$294 milhões em relação ao mesmo período do ano passado, com margem EBITDA Ajustada de 73%.

A nossa forte geração de caixa foi, novamente, um dos destaques do trimestre. Geramos, no 1T20, R$242 milhões de fluxo de caixa operacional após serviço da dívida, com o índice de conversão de caixa[2] de 72% e R$209 milhões de fluxo de caixa livre no mesmo período. A forte capacidade de geração de caixa da CESP nos coloca em uma posição de destaque, com uma robusta posição de caixa de R$950 milhões ao final do 1T20, perfil da dívida adequado e alavancagem, medida pela relação dívida líquida/EBITDA Ajustado, de 1,0x no final de março de 2020.

Por fim, ressaltamos que a CESP monitora continuamente os acontecimentos relacionados ao COVID-19 e vem adotando de forma tempestiva medidas preventivas adequadas a preservação de nossa saúde, segurança e continuidade de nossas operações. Acreditamos em nossa capacidade de atravessar esse momento com o devido preparo e rapidez de reação, mantendo nossa atuação

transparente, ágil, simples e direta, para juntos podermos, em breve, superarmos este momento e fortalecermos ainda mais nosso vínculo com todos os nossos stakeholders, no caminho contínuo de transformação da CESP.

Mario Bertoncini

Diretor Presidente e de Relações com Investidores

Marcelo de Jesus

Diretor Financeiro

(1) EBITDA ajustado exclui provisão para litígios e PDV/ (2) Índice de Conversão de Caixa= Fluxo de Caixa Operacional Pós Serviços da Dívida/EBITDA Ajustado

EFEITOS DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19)

Em razão da pandemia mundial declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), relacionada ao novo Coronavírus (COVID-19) que vem afetando o Brasil e diversos países no mundo, trazendo riscos à saúde pública e impactos na economia mundial, a Companhia informa que vem tomando as medidas preventivas e de mitigação dos riscos em linha com as diretrizes estabelecidas pelas autoridades de saúde nacionais e internacionais, visando minimizar, ao máximo possível, eventuais impactos no que se refere à saúde e segurança dos nossos colaboradores, familiares, parceiros e comunidades, e à continuidade das operações e dos negócios.

Sendo a geração de energia uma atividade essencial, a CESP adotou protocolos de contingência de forma a manter integralmente as operações de suas 3 usinas hidroelétricas, preservando a saúde de seus profissionais, seus acessos seguros aos locais de trabalho, um ambiente que preserve o distanciamento entre indivíduos, higiene e acesso aos instrumentos de proteção. Complementarmente, neste momento 83% de nossos colaboradores estão trabalhando em regime de *home office*.

Um risco potencialmente relevante à CESP na emergência do COVID-19 está relacionado à adimplência de seus clientes e demais contrapartes em contratos de compra e venda de energia. Neste cenário, a CESP mantém um contato regular com seus principais parceiros comerciais. A posição de contas a receber da Companhia em 31 de março de 2020 bem como as provisões de créditos improváveis de recuperação ou de liquidação duvidosa refletem de maneira tempestiva nossa melhor análise neste momento sobre a qualidade e solvência dos direitos em questão. A Companhia avaliou também, seus principais contratos de fornecimento e suprimento de fornecedores, e concluiu que, apesar dos impactos causados pela pandemia, as obrigações contratuais seguem cumpridas e não há evidências ou formalização de insolvência ou qualquer descontinuidade.

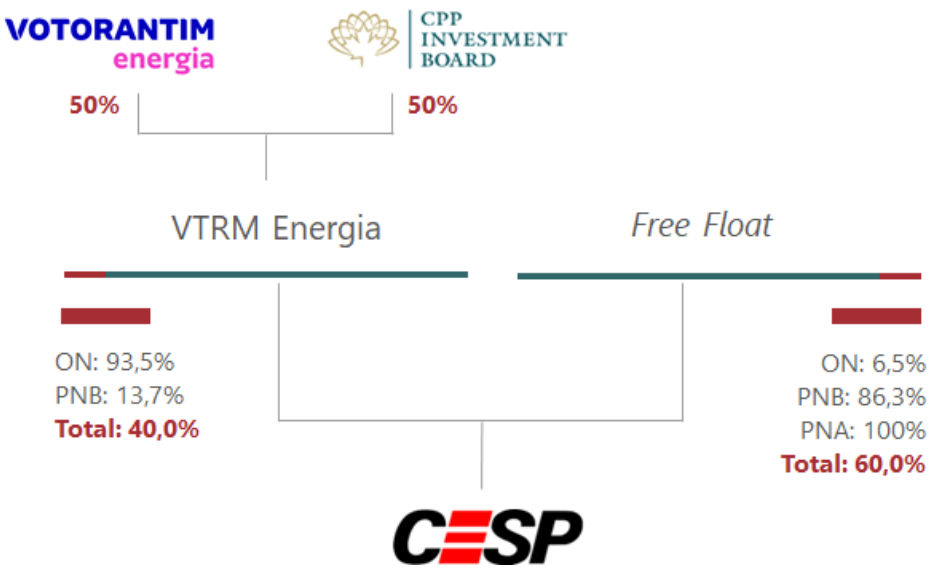
A gestão do balanço energético da Companhia para este exercício foi ajustada e a empresa encontra-se bem posicionada frente a potenciais variações adversas do GSF (*generation scalling fator*) e variações relevantes dos preços de mercado de energia.

Adicionalmente, a CESP detém neste momento uma considerável posição de caixa e reitera que não há obrigações financeiras relevantes vincendas por próximos 2 anos.

Por fim, informamos que até o presente momento, a CESP não teve impacto material em suas operações e liquidação de direitos e obrigações por conta do COVID-19. Entretanto, considerando que estamos expostos a riscos operacionais decorrentes da saúde de nossos colaboradores e terceiros, bem como estamos sujeitos à eventuais restrições legais e de mercado que possam ser impostas como decorrência do COVID-19, não é possível assegurar que não seremos impactados em nossas operações ou se nosso resultado será afetado por reflexos futuros que a pandemia poderá provocar.

PERFIL DA COMPANHIA

A CESP foi constituída em 1966 pelo Governo do Estado de São Paulo e em dezembro de 2018 foi concluída a aquisição do controle acionário da Companhia pela VTRM Energia Participações S.A. ("VTRM"), por meio do leilão de compra e venda de ações ordinárias ("ON") que pertenciam ao Governo do Estado de São Paulo.



PARQUE GERADOR

A CESP detém a concessão de três usinas de geração hidrelétrica que operam no regime de preço, com um total de 18 unidades geradoras, 1.655 MW de potência e 948 MW médios de garantia física de energia.

As usinas estão instaladas nas bacias hidrográficas do Rio Paraná, no oeste do Estado de São Paulo, e do Rio Paraíba do Sul, no leste do Estado e compõem o seguinte parque gerador:

Ativos Operacionais

Porto Primavera
Potência: 1.540 MW
Garantia física: 887 MW médios
Concessão até abr/49 (Contrato renovado em abril de 2019)
Município: Rosana (SP)
Área do reservatório: 2.040 km^2
Extensão da barragem: 10,2 km
Unidades geradoras: 14
Entrada em operação: 1999

Paraibuna

Potência: 87 MW

Garantia física: 48 MW médios

Concessão até mar/21

Município: Paraibuna (SP)

Área do reservatório: 177 km^2

Extensão da barragem: 0,5 km

Unidades geradoras: 2

Entrada em operação: 1978

Jaguari

Potência: 28 MW

Garantia física: 13 MW médios

Concessão até mai/20

Município: São José dos Campos (SP)

Área do reservatório: 56 km^2

Extensão da barragem: 1,0 km

Unidades geradoras: 2

Entrada em operação: 1972

O Conselho de Administração da Companhia deliberou, em 28 de junho de 2019, o não interesse na renovação da concessão da UHE Jaguari, que representa menos de 1% da energia produzida pela CESP, em consonância com a manifestação de intenção do Estado de São Paulo de pleitear junto à União a exploração da referida UHE após término da atual concessão da usina.

PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

Geração (MW médios)

Usinas Hidrelétricas	1T20	1T19	Var. (%)
Porto Primavera	1.093	1.065	3%
Paraibuna	11	11	1%
Jaguari	1	1	14%
Total	**1.105**	**1.077**	**3%**

A produção de energia elétrica nas usinas operadas pela CESP no 1T20 atingiu 1.105 MW médios, 3% superior ao 1T19 quando atingimos 1.077 MW médios. Esse aumento da produção

ocorreu devido a fatores sistêmicos ligados à política de despacho praticada pelo ONS para o Sistema Interligado Nacional.

As afluências verificadas nas bacias da região Sudeste para o 1T20 foram superiores às 1T19 e, somado aos baixos níveis de armazenamento da região Sul que demandou mais energia proveniente da região Sudeste, contribuiu para que o ONS implementasse uma política de maior despacho para a UHE Porto Primavera. Com relação às UHE Paraibuna e Jaguari, a geração dessas usinas é em função do controle de vazão na bacia do Rio Paraíba do Sul, onde o ONS define a vazão defluente de modo a não violar o volume de espera da Usina Funil e atender a vazão objetivo na estação elevatória Santa Cecília. Como consequência da maior afluência nessa bacia houve um aumento nos volumes dos reservatórios.

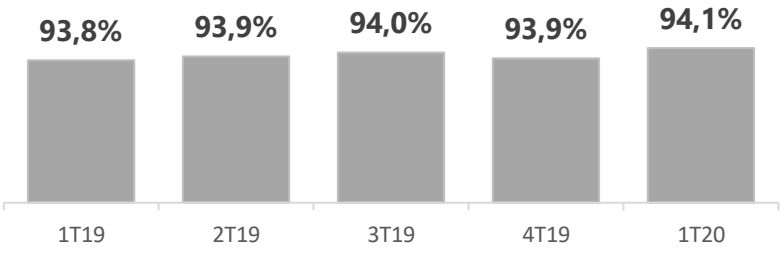
DISPONIBILIDADE

No 1T20 as usinas operadas pela CESP atingiram o índice de disponibilidade médio de 94,1%, com aumento em relação ao 1T19, quando atingiu o nível de 93,8%, demonstrando de forma contínua a boa gestão da manutenção das usinas em 2020.

Segundo a Resolução ANEEL nº 614/2014, caso o índice de disponibilidade de uma usina hidrelétrica participante do Mecanismo de Realocação de Energia ("MRE") seja inferior ao índice de disponibilidade de referência considerado no cálculo da respectiva garantia física, a usina estará sujeita à aplicação de mecanismo de redução da garantia física. Com essas premissas, este indicador torna-se o principal balizador para avaliar o desempenho das usinas hidrelétricas e principal ferramenta de acompanhamento para mitigação de riscos de impactos operacionais aos compromissos comerciais.

O índice de disponibilidade das usinas da CESP é consistentemente superior aos valores de referência estabelecidos pela ANEEL, demonstrando a eficiência na gestão da operação e manutenção de suas usinas.

Índice de Disponibilidade[1]
Média móvel 60 meses (%)



(1) Índice de disponibilidade é calculado por meio da Taxa Equivalente de Indisponibilidade Forçada Apurada ("TEIFa") e da Taxa Equivalente de Indisponibilidade Programada ("TEIP"), definidas pela ANEEL.

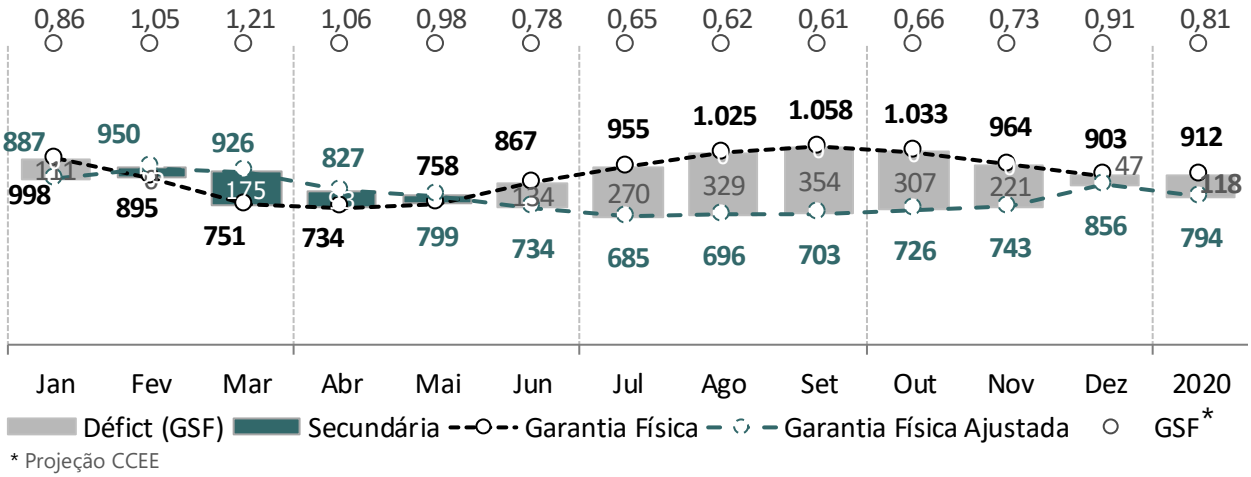
ESTRATÉGIA DE COMERCIALIZAÇÃO

A estratégia da Companhia para comercialização de energia está pautada por um planejamento minucioso e gestão proativa da comercialização de energia e do balanço energético, buscando gerar valor e mitigar o risco hidrológico.

A estratégia de sazonalização da CESP busca a otimização dos resultados através da análise de afluência e preços esperados para os períodos do ano.

No gráfico abaixo mostramos nossa curva de sazonalização da garantia física para 2020 e a curva de sazonalização ajustada pelo *Generation Scaling Factor ("GSF")*, conforme projeção da CCEE.

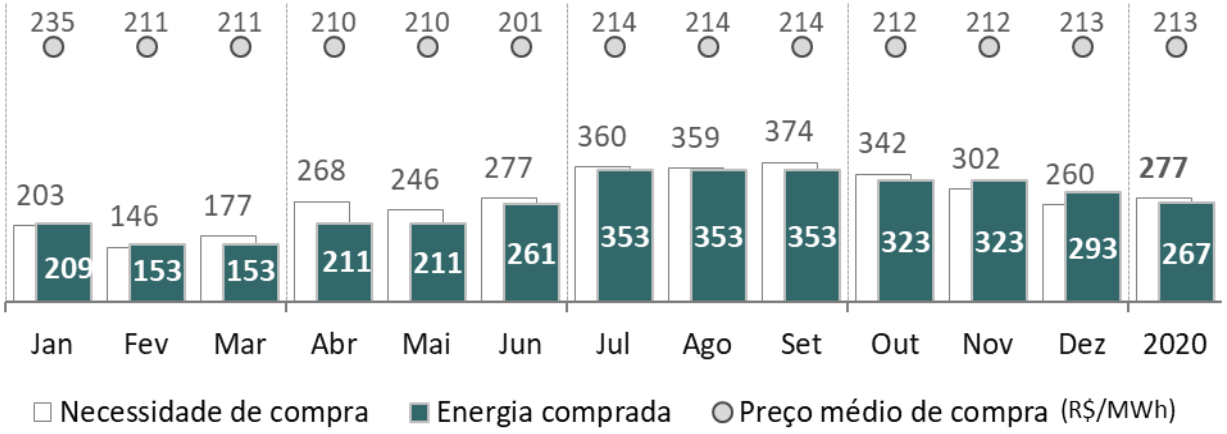
Garantia Física Bruta e Garantia Física Ajustada (MW médios)



* Projeção CCEE

Em decorrência das revisões de garantia física e influenciado pelo efeito do GSF, a CESP apresentava um balanço energético deficitário. Assim sendo, desde 11 de dezembro de 2018, data em que a nova administração assumiu a gestão da Companhia, foi implementada a estratégia de otimizar os resultados e reduzir a exposição ao risco hidrológico.

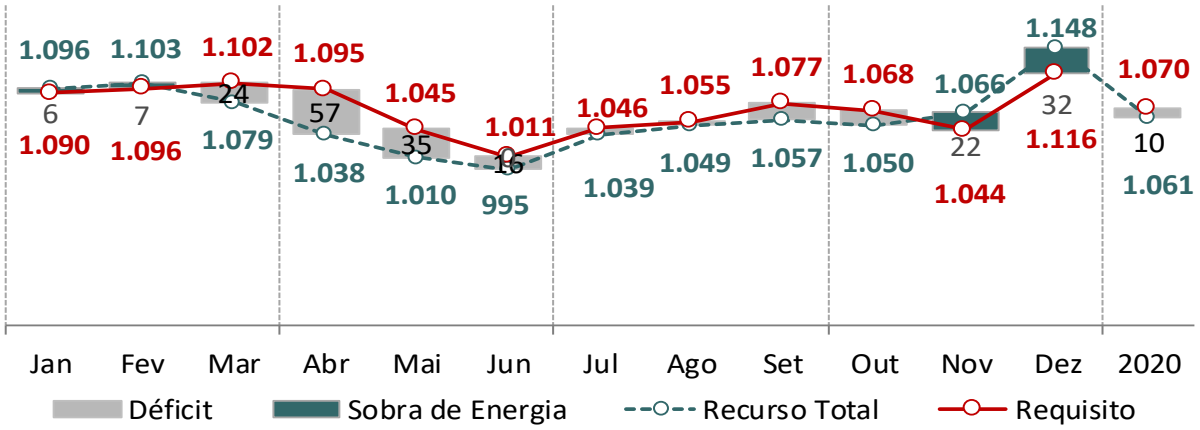
Até o final do 1T20, foram adquiridos 267 MW médios de energia para o ano de 2020 com o preço médio de R$213/MWh, comparado a uma compra de 212 MW médios a um preço médio de R$259/MWh para o ano de 2019.



A estratégia de otimização do balanço energético considera as melhores oportunidades de mercado envolvendo contratos bilaterais com o objetivo de mitigar riscos de preço (PLD) e evitar a exposição energética na CCEE dada a inadimplência sistêmica. No 1T19, como forma de monetização dos recebíveis na CCEE, a Companhia liquidou seu saldo a receber na CCEE com o déficit gerado em janeiro de 2019, totalizando uma energia comprada de R$75 milhões neste período.

Como resultado da nova estratégia de gestão, o balanço energético para 2020 da CESP, em 31 de março de 2020, está ilustrado abaixo e demonstra a equalização do déficit para 2020.

Balanço Energético - Pós Compra de Energia (MW médios)

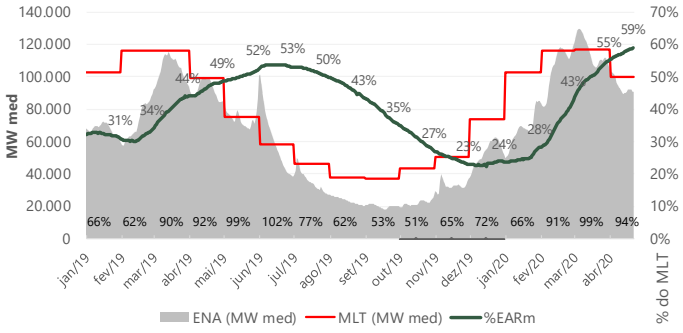


Ao longo do 1T20 a CESP atuou na mitigação do risco existente nos anos de 2020 a 2022 dentro das janelas de oportunidade que se apresentaram.

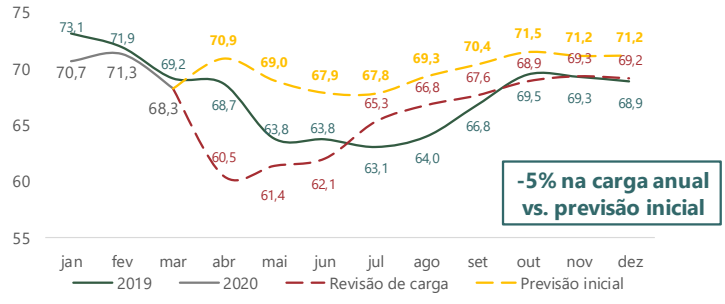
Vale ressaltar que o desempenho da carga abaixo das previsões iniciais, e a Energia Natural Afluente ("ENA") em linha com a Média de Longo Termo ("MLT") ao longo do 1T20 impactou os níveis do GSF.

A melhor afluência no 1T120 resultou em energia armazenada de 55% no final do período (vs. 34% no 1T19). Adicionalmente, a previsão de carga revista pelo ONS apresenta queda de 11% no 2T20 e 4% no 3T20, em relação aos mesmos períodos de 2019 e a CCEE revisou o GSF projetado para 2020 de 85%, no início de mar/20, para 81%.

ENA diária SIN (MW médio) e Energia Armazenada SIN (%)[1]



Evolução da Carga e Projeções ONS/EPE (GW médio)[3]



(1) Fonte: ONS; (2) Fonte: CCEE / EPE | MLT: Média de Longo Termo; EAR: Energia Armazenada; SIN: Sistema Interligado Nacional.

CESP COMERCIALIZADORA

Em janeiro de 2020, a Companhia iniciou as operações da CESP Comercializadora e ingressou no mercado de *trading* de energia, a fim de auferir resultados por meio da variação dos preços de energia, dentro de limites de risco pré-estabelecidos. Tais operações são transacionadas em mercado ativo e, para fins de mensuração contábil, atendem à definição de instrumentos financeiros por valor justo.

A CESP Comercializadora tem como objetivo a promoção de uma gestão mais otimizada do balanço energético da CESP, uma melhor gestão dos riscos hidrológicos e de mercado e um aperfeiçoamento da estratégia comercial da Companhia.

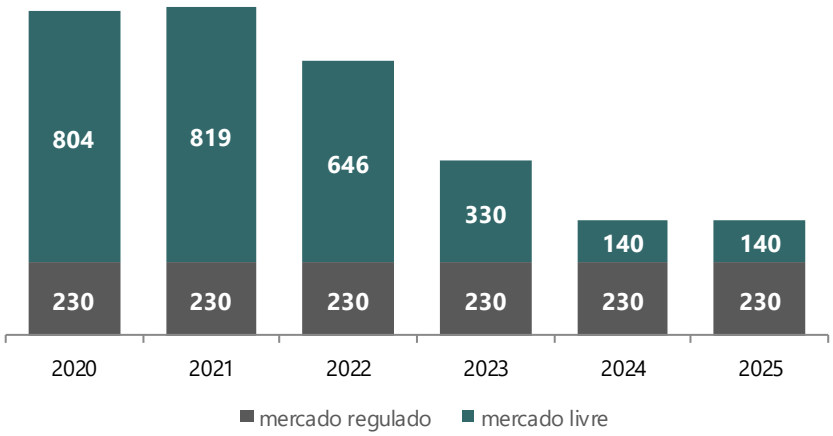
CLIENTES

Os contratos de venda da CESP no mercado livre foram realizados, em sua maioria, entre os anos de 2003 e 2015 e são corrigidos pela inflação (~70%) e dólar (~30%). Adicionalmente, alguns contratos possuem cláusulas de flexibilidade, ou seja, há limites mínimos e máximos que são aplicados aos volumes mensais sazonalizados e ao volume consolidado do ano.

Os contratos no mercado regulado tiveram início em 2009 e 2010 vencendo em 2038 e 2039 com volume de 230 MW médios e são corrigidos pela inflação.

A partir de 2023 o volume de energia vendida é substancialmente menor e a partir de 2026 a Companhia não possui energia vendida no mercado livre.

Portfólio de Clientes (MW médio)



É importante destacar que a Companhia implementou uma estratégia de *hedge* com a finalidade de mitigar a exposição cambial da receita proveniente de contratos de venda de energia indexados ao dólar utilizando o instrumento financeiro *Non-Deliverable Forwards ("NDF")*. Mais detalhes sobre essa estratégia nas páginas 14 e 15 deste documento.

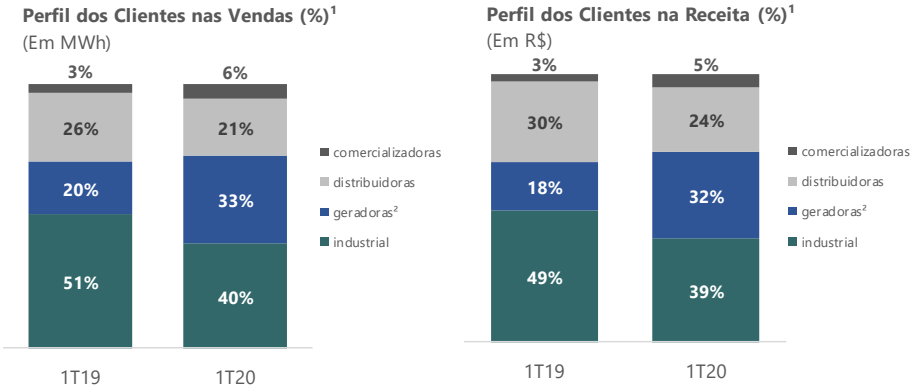
No 1T20 o preço médio no mercado regulado (distribuidoras) em 1T20 ficou em R$243/MWh, um aumento de 4% em relação a 1T19 devido, principalmente, a reajustes de preços com a inflação (IPCA), conforme detalhes abaixo.

Data início	Data fim	Volume (MW médios)	Preço bruto início (R$/MWh)	Preço bruto 1T20 (R$/MWh) [1]
01/01/2009	31/12/2038	82	125 [2]	253
01/01/2010	31/12/2039	148	116 [3]	238
Total		**230**	**119**	**243**

(1) Preços corrigidos pelo IPCA. | | (2) Data base de início 29/06/2006. | (3) Data base de início 16/12/2005

Como forma de mitigar sua exposição ao risco hidrológico, a CESP, repactuou em 2016 o montante de 230 MW médios contratados até 2028 referente aos contratos no mercado regulado. Desta forma, esta parcela da sua garantia física está protegida das oscilações do GSF.

Os clientes livres (industrial, comercializadoras e geradoras) representaram 76% do volume financeiro de vendas no 1T20.



(1) Exclui resultados associados à CCEE; (2) Considera geradoras com comercializadoras integradas.

O preço médio corrigido dos contratos no mercado livre (industrial, comercializadoras e geradoras) foi de R$210/MWh, aumento de 11% em relação ao 1T19, decorrente de reajustes de preço nos contratos, correções monetárias e condições contratuais que permitem a flexibilidade na alocação da energia.

RECEITA OPERACIONAL CONSOLIDADA

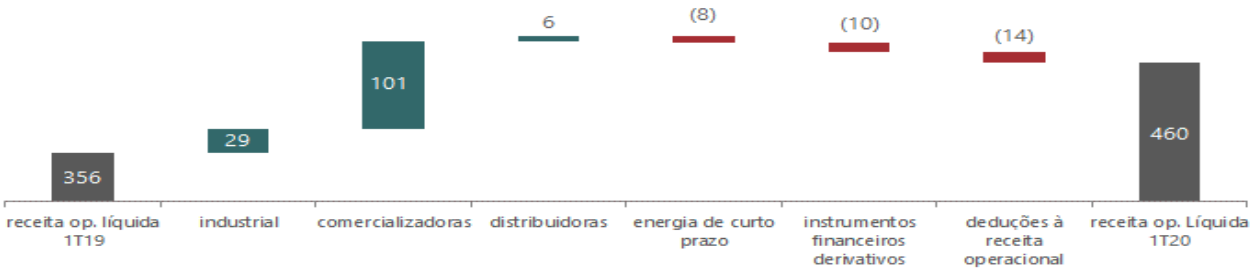
A Receita Operacional Líquida consolidada no 1T20 totalizou R$461 milhões, aumento de R$105 milhões (+30%) em relação ao valor do 1T19, majoritariamente decorrente de:

- **Comercializadoras:** Considera as operações realizadas pela CESP Geradora e CESP Comercializadora. Aumento de R$101 milhões decorrente do início das operações de *trading* pela CESP Comercializadora, com receita de R$61 milhões, além do efeito da sazonalização da energia vendida na comparação dos períodos e pela atualização dos contratos indexados ao dólar.
- **Industrial:** Aumento de R$29 milhões do volume venda em função das condições contratuais previamente acordadas com as contrapartes (flexibilidade e sazonalidade).
- **Distribuidoras:** Aumento de R$6 milhões decorrente de cláusula de reajuste contratual.

Esses efeitos foram parcialmente compensados por:

- **Deduções:** Redução de R$14 milhões em função da alteração do regime da Usina de Porto Primavera para Produtor Independente de Energia, deixando de incidir RGR e passando a incidir UBP a partir de junho de 2020, parcialmente compensada, pelo aumento no montante de PIS/COFINS que acompanha o crescimento da receita.
- **Instrumentos derivativos:** Redução de R$10 milhões em decorrência da liquidação de instrumentos financeiros derivativos para proteção da exposição cambial.
- **Energia de curto prazo:** Redução de R$8 milhões devido a nova estratégia de equalização do balanço energético da Companhia combinada com uma gestão otimizada dos recebíveis na CCEE em decorrência da inadimplência sistêmica.

Receita Operacional Líquida 1T19 vs. 1T20 (R$ milhões)



Instrumentos Financeiros Derivativos

A CESP possui contratos de venda de energia indexados ao dólar que representam aproximadamente 30% de sua receita do mercado livre. Com a finalidade de mitigar a exposição cambial proveniente desses contratos a Companhia implementou uma estratégia de *hedge* utilizando o instrumento financeiro de *Non-Deliverable Forward ("NDFs")* e contabilizados como *hedge accounting*. A estratégia tem o objetivo de proteger aproximadamente 95% da exposição cambial nos anos de 2020 e 2021.

A tabela a seguir reflete a posição dos instrumentos derivativos em 31 de março de 2020:

NDFs	Notional (USD mil)	Taxa média cambial a termo (R$)	Valor justo (R$ mil)
2020	97.000	4,25	(94.191)
2021	111.000	4,36	(105.372)
Total	**208.000**		**(199.563)**

Os valores justos dos instrumentos de *hedge* serão reconhecidos no patrimônio líquido até que a transação prevista ocorra ou seja liquidada. Após efetiva liquidação, os ganhos ou perdas serão reconhecidos na receita. Mais detalhes vide nota explicativa 24.5 do ITR de 1T20

CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

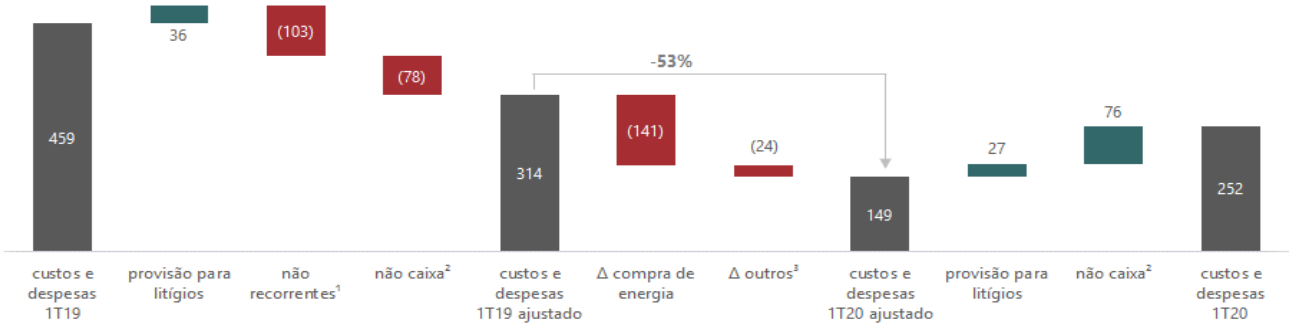
Os custos e despesas operacionais consolidados totalizaram R$252 milhões no 1T20 queda de 45% frente a R$459 milhões registrada no 1T19.

Em ambos os trimestres houve efeitos não recorrentes e não caixa, conforme descritos a seguir:

- **Efeitos não recorrentes:** inclui os gastos relativos ao Plano de Demissão Voluntária (PDV) concluído no 1T19 com adesão de 327 empregados no montante de R$103 milhões (R$8 milhões em custo operacional e R$ 94 milhões nas despesas administrativas).
- **Provisão de litígios:** No 1T20, ocorreu uma provisão no montante de R$27 milhões em linha com a estratégia de revisão constante dos prognósticos de risco dos processos judiciais e valores em discussão, em complementação à própria estratégia processual de redução do contingente passivo. No 1T19 houve uma reversão de provisão no montante de R$36 milhões. Adicionalmente, no 2T19 houve a reclassificação das despesas com atualização monetária sobre provisão para litígios do grupo de custos e despesas para despesas financeiras, os ajustes foram refletidos no 1T19 para efeitos de comparabilidade.
- **Efeitos não caixa:** Inclui depreciação/amortização, provisões de almoxarifado e a marcação a mercado de contratos futuros de energia. No 1T20 o montante não caixa foi de R$76 milhões explicado pela maior despesa de depreciação e amortização no montante de R$100 milhões, decorrente da mudança de vida útil dos bens de Porto Primavera, bem como amortização do UBP e outorga, parcialmente compensado, pela marcação a mercado dos contratos de *trading* em R$25 milhões. No 1T19 os efeitos não caixa somaram R$78 milhões explicado pelo valor de depreciação e amortização no período.

Excluindo os efeitos não recorrentes, não caixa e a provisão para litígios, os custos e as despesas operacionais no 1T20 totalizaram R$149 milhões, queda de 53% em relação ao 1T19, quando reportou R$314 milhões.

Custos e Despesas 1T20 vs. 1T19 (R$ milhões)



(1) Considera despesas com PDV/ (2) Considera depreciação/amortização e provisão (reversão) para redução ao valor realizável de almoxarifados, provisão para PIS/COFINS sobre depósitos judiciais e marcação a mercado contratos futuros de energia. | (3) Desconsidera custos e despesas com energia comprada.

Vale destacar que diversas frentes de iniciativas para ganhos de eficiência operacional e racionalização de custos e despesas foram tomadas pela Companhia.

- **Energia comprada:** Redução de 63% em relação ao 1T19 em linha com a nova estratégia de sazonalização e comercialização adotada pela Companhia.
- **Pessoal e Administradores**: Queda de 46%, decorrente da redução de aproximadamente 50% no número de funcionários e da mudança no perfil profissional, acompanhada pela reformulação de metas, avaliação de desempenho, desenvolvimento, capacitação profissional, gestão reconhecida pelo selo *Great Place to Work - GPTW*.
- **Serviços de Terceiros, Materiais e Aluguéis:** Queda de 50% pela renegociação de contratos e revisão de processos possibilitando capturar eficiências em custos e operações.

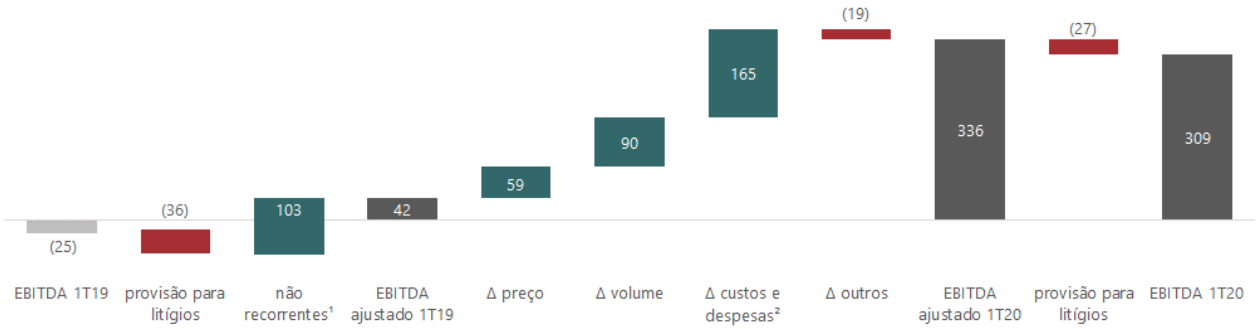
EBITDA CONSOLIDADO

EBIT / EBITDA CONSOLIDADO - R$ mil	1T20	1T19	Var. (%)
Lucro líquido	**53.813**	**(158.243)**	**n.m.**
IR e CSLL líquidos	45.774	3.471	n.m.
Resultado financeiro	109.210	51.662	111%
= EBIT	**208.797**	**(103.110)**	**n.m.**
Depreciação / amortização	100.395	78.510	28%
EBITDA	**309.192**	**(24.600)**	**n.m.**
Programa de demissão voluntária - PDV	-	102.504	n.m.
Provisão para litígios	26.979	(36.307)	n.m.
EBITDA ajustado	**336.171**	**41.597**	**n.m.**
Margem EBITDA ajustado	73%	12%	61 p.p.

O EBITDA ajustado totalizou R$336 milhões no 1T20 com margem de 73%, aumento de R$294 milhões em relação ao mesmo período de 2019.

O aumento no EBITDA ajustado é explicado, principalmente, pela redução de nos custos e despesas advindos majoritariamente da redução de 63% no custo com energia comprada e pelo início das operações da CESP Comercializadora.

EBITDA 1T19 vs. 1T20 (R$ milhões)



(1) Considera despesas com PDV / (2) Desconsidera os itens não caixa: provisão PIS/COFINS depósitos judiciais e marcação a mercado contratos futuros de energia

RESULTADO FINANCEIRO CONSOLIDADO

Resultado Financeiro – R$ mil	1T20	1T19	Var. (%)
Receitas financeiras	**10.513**	**33.102**	**-68%**
Despesas financeiras	**(119.723)**	**(85.444)**	**40%**
Encargos de dívida	(25.604)	(35.387)	-28%
Provisão para litígios	(69.085)	(49.450)	40%
Variações cambiais, líquidas	-	680	n.m.
Outras despesas financeiras	(25.034)	(607)	n.m.
Resultado financeiro	**(109.210)**	**(51.662)**	**111%**

O resultado financeiro líquido no 1T20 registrou despesa de R$109 milhões comparado a despesa de R$52 milhões apresentada no 1T19. A variação pode ser explicada principalmente, por:

- **Atualização do saldo de provisão para litígios:** Aumento de R$20 milhões, decorrente do aumento dos índices de correção no período.
- **Outras despesas financeiras:** Aumento de R$24 milhões, principalmente, pela atualização do saldo do passivo atuarial (CPC 33), contabilizado no 4T19.

Compensando parcialmente pela:

- **Receitas financeiras:** Redução de R$22 milhões devido ao menor saldo de caixa nas comparações trimestrais (R$950 milhões no 1T20 vs. R$2.160 milhões no 1T19).
- **Encargos de dívidas:** Redução de R$10 milhões decorrente do menor CDI no período, uma vez que a remuneração da debênture de R$1,8 bilhão é indexada ao referido índice e liquidação do empréstimo BNDES Brady em 2019.

RESULTADO LÍQUIDO

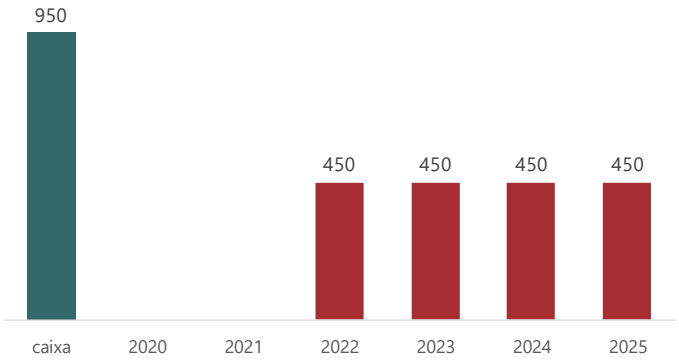
No 1T20 o lucro líquido foi de R$54 milhões, contra um prejuízo líquido de R$158 milhões no 1T19. A variação é explicada majoritariamente pelo aumento na receita com venda de energia no 1T20 com início das operações da CESP Comercializadora e, pela redução de 63% nos custos de energia comprada.

ENDIVIDAMENTO

O endividamento bruto[1] em 31 de março de 2020 era de R$1.818 milhões contra R$1.791 milhões ao final de 2019.

A principal dívida da CESP é uma debênture no montante de R$ 1.800 milhões com custo de CDI + 1,64% a.a, com pagamento de juros semestral e vencimento final em 2025. A captação foi realizada com o objetivo de financiar a outorga para a renovação da concessão da UHE Porto Primavera. Em 31 de março de 2020, o prazo médio da dívida era de 4,2 anos.

Cronograma de Amortização (R$ milhões)



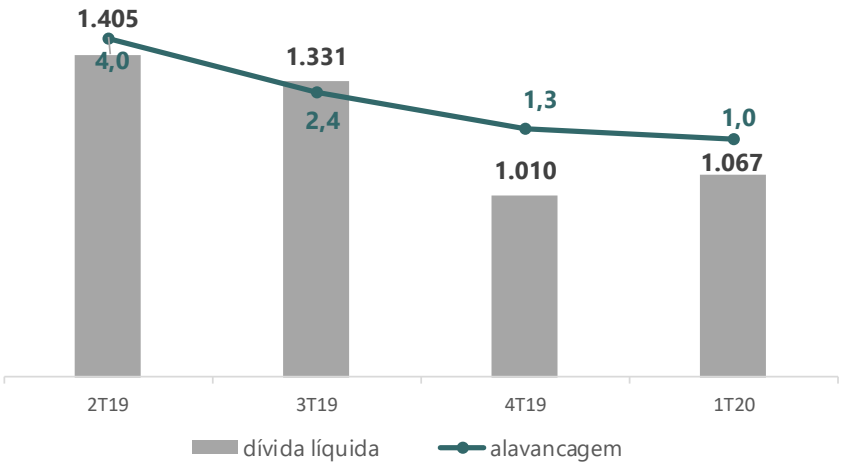
A posição de caixa e equivalentes de caixa consolidada ao final de março de 2020 era R$950 milhões contra R$ 741 milhões em dezembro de 2019. A dívida líquida[2] em 31 de março de 2020 atingiu de R$ 1.067 milhões (R$1.010 milhões no 4T19).

(1) Considera empréstimos e financiamentos e arrendamento mercantil / (2) Considera os instrumentos financeiros de derivativos

ALAVANCAGEM

A alavancagem, medida pela relação entre dívida líquida e EBITDA ajustado dos últimos 12 meses, atingiu 1,0x ao final do 1T20.

Dívida Líquida (R$ milhões) e Alavancagem (x)



RATING

Em decorrência da revisão do rating soberano, em abril de 2020, a Standard & Poor's ("S&P") revisou a perspectiva do rating da CESP de positiva para estável, ao mesmo tempo que reafirmou os ratings 'BB-' na escala global e 'brAAA', mantendo conforme detalhado abaixo.

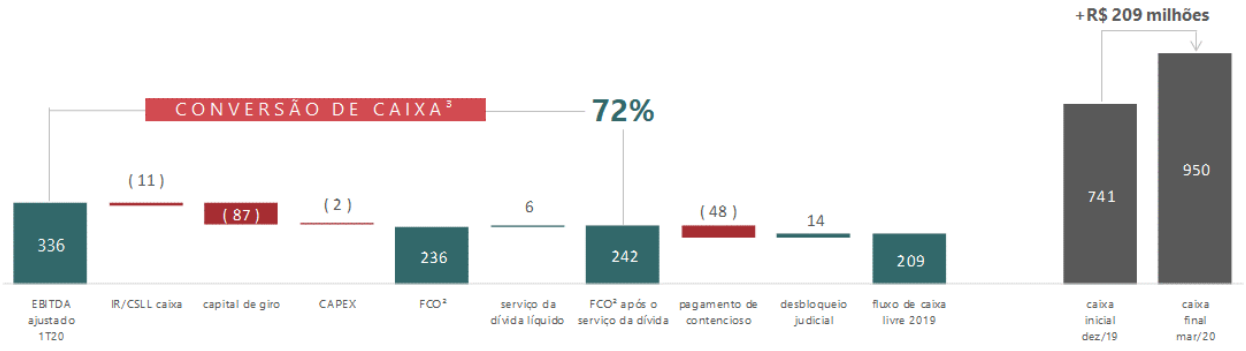
STANDARD &POOR'S	Rating	Outlook	Revisão
	BB- | br.AAA	Estável	abr/2020

FLUXO DE CAIXA LIVRE

Fluxo de Caixa - R$ mil	1T20	1T19	Var. (%)
EBITDA ajustado	336.171	41.597	n.m.
IR/CSLL caixa	(10.662)	-	n.m.
Capital de giro	(87.154)	(32.767)	166%
CAPEX	(2.344)	(583)	n.m.
Fluxo de caixa operacional	**236.011**	**8.247**	**n.m.**
Serviço da dívida líquido	6.408	25.627	-75%
Fluxo de caixa operacional após o serviço da dívida	**242.419**	**33.874**	**n.m.**
Pagamento de litígio	(47.881)	(22.155)	116%
Desbloqueio Judicial	14.297	-	n.m.
Captações	-	1.777.982	n.m.
Amortizações	(11)	(40.163)	-100%
Dividendos	(85)	-	n.m.
Fluxo de caixa livre	**208.739**	**1.749.538**	**-88%**
Saldo de caixa inicial	741.444	410.886	80%
Saldo de caixa final	950.183	2.160.424	-56%

O fluxo de caixa livre no 1T20 foi de R$209 milhões, redução de 88% em relação ao 1T19 em função da captação de R$1,8 bilhão de debêntures ocorrida durante o 1T19 para pagamento da outorga de Porto Primavera em abril de 2019.

Fluxo de Caixa (R$ milhões)



(2) FCO=Fluxo de Caixa Operacional | (3) Considera conversão de caixa= (FCO após o Serviço da Dívida/EBITDA Ajustado).

CAPEX

No 1T20 o *capex* da CESP foi de R$2 milhão, destinado majoritariamente para a manutenção de suas usinas hidrelétricas.

CONTINGÊNCIAS

Processos Judiciais Passivos

Atualmente, a Companhia é parte em processos judiciais que representam uma contingência passiva total de, aproximadamente, R$11,7 bilhões. É importante reforçar que a Companhia continua em um processo, cada vez mais assertivo, de avaliação criteriosa do saldo de contencioso passivo, inclusive com a contratação de assessores jurídicos e financeiros, complementarmente à atuação de nossa equipe própria.

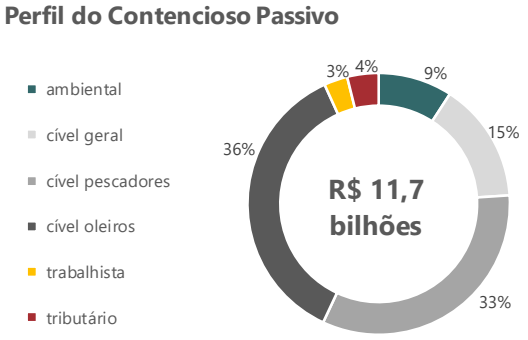
Nesse sentido, dada a relevância do contencioso passivo atualmente registrado pela Companhia, não apenas os valores em discussão judicial são revisados constantemente, como também os próprios prognósticos de perda aplicáveis às ações existentes. Adicionalmente, em uma busca perene por otimizar a gestão e reduzir a contingência judicial passiva, a Companhia continua qualificando, de forma criteriosa, determinadas ações como "estratégicas", submetendo-as a um monitoramento próprio e à condução por escritórios externos de alto nível técnico e reputação. Tratamento não menos importante é dado ao restante da carteira contenciosa.

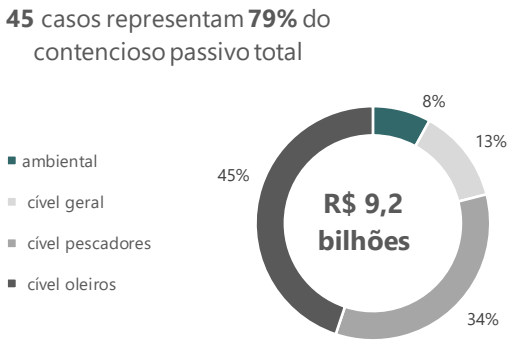
A Companhia esclarece, ainda, que o valor do contencioso passivo é objeto de variações constantes, justamente porque sua mensuração é atrelada ao próprio andamento das ações judiciais. Desse modo, como política institucional, a Companhia busca refletir em seu balanço, com o mínimo de defasagem possível, o status atual de sua carteira passiva (o que justifica as oscilações trimestrais dos valores divulgados a tal título).

Em relação às contingências decorrentes de ações cuja probabilidade de perda é estimada como remota, a Companhia ainda opta por manter a prática historicamente adotada na elaboração de suas Demonstrações Financeiras, divulgando o valor total correspondente a esse tipo de contingência. Entretanto, apesar de entender ser coerente a divulgação de tais valores, a Companhia reitera que, dentre as diversas ações avaliadas como sendo de risco remoto, há demandas explicitamente incabíveis, cujo valor de causa não representa, em hipótese alguma, o valor financeiro efetivamente em discussão e que seria devido no caso de eventual condenação definitiva da Companhia.

Por fim, sem prejuízo dos esforços constantes visando à redução do seu contencioso passivo, a Companhia ressalva, de forma transparente, que a performance desse processo pode ser prejudicada por novas demandas ajuizadas em face da Companhia, ou mesmo por ajustes na valoração das ações que já compõem a sua carteira. Nesse contexto, a estratégia de redução do passivo judicial passa a abranger, além da atuação técnico-processual, uma atuação de caráter preventivo, de modo a ser reduzido, também, o volume de novas ações que são propostas contra a Companhia.

Atualmente, o grupo de ações estratégicas abrange 45 processos, que representam, aproximadamente, 79% do contencioso judicial passivo da Companhia e têm o perfil detalhado abaixo:

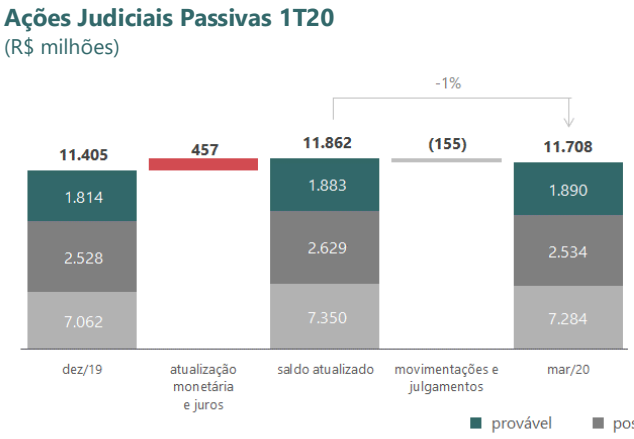


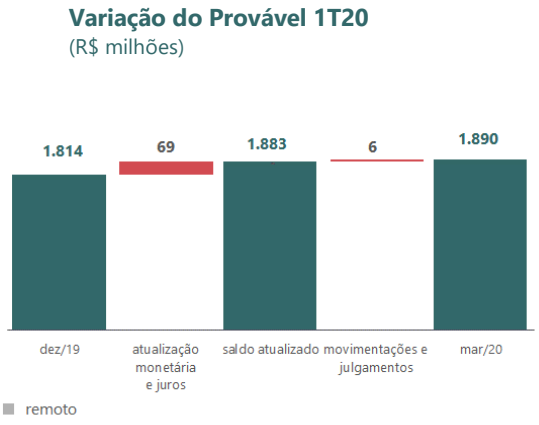


No 1T20, a Companhia avançou na gestão dos casos estratégicos, validada por seus assessores externos, o que, combinado a todas as movimentações do período, permitiu à Companhia uma redução de sua contingência total, antes da atualização monetária, de R$155 milhões, em relação ao saldo de dezembro de 2019.

A redução do contencioso passivo no 1T20 é explicada pela combinação: (i) encerramento de ~230 processos, em sua maioria trabalhistas, decorrente de acordos, vitórias ou derrotas; pela (ii) revisão criteriosa do valor de contingência atribuído a cada um dos casos estratégicos (ajustes podem significar majoração ou redução do valor de contingência); e (iii) novas demandas recebidas pela Companhia.

Mais detalhes sobre os principais processos estão disponíveis no item 4.3 do Formulário de Referência da CESP.





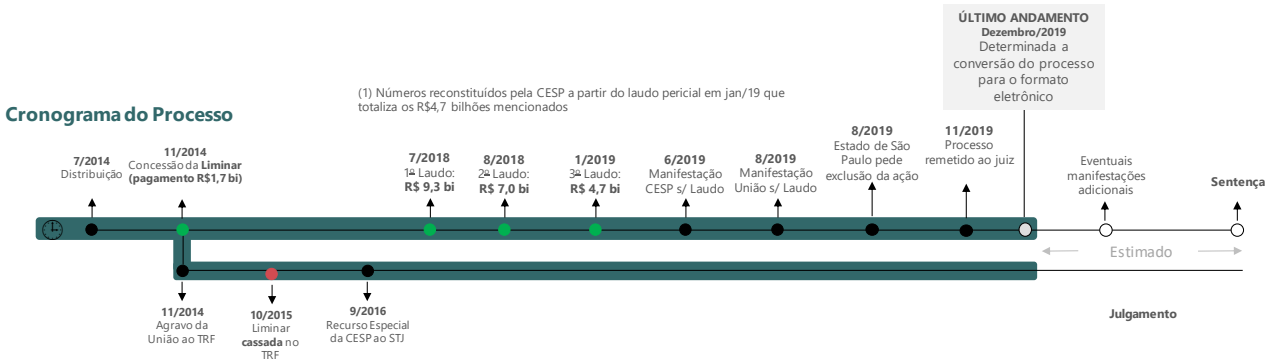
Os acordos judiciais e os esforços de substituição de depósitos por outras espécies de garantia resultaram na liberação de depósitos judiciais no valor de, aproximadamente, R$12 milhões, o que significa uma redução de 4% em relação ao saldo de dezembro de 2019. A variação ocorreu, principalmente, nos processos trabalhistas, encerrados durante o 1T20.

Adicionalmente mesmo durante a pandemia, a CESP mantém as negociações visando a redução do passivo contencioso com critério e disciplina financeira.

Processo Três Irmãos

O processo de indenização de Três Irmãos (processo nº 45939-32.2014.4.01.3400) está, em 1ª instância, em fase de instrução probatória, com discussões a respeito do último laudo do perito judicial, que avaliou os ativos reversíveis em R$4,7 bi (a valores históricos de junho de 2012). O valor avaliado é composto de: Usina: R$1,9 bi; Eclusas e Canal: R$1,0 bi; Terrenos: R$1,8 bi

Em paralelo à tramitação do caso em 1ª instância, há recurso pendente de julgamento (Recurso Especial nº 1.643.760/SP) no âmbito do Superior Tribunal de Justiça (STJ), interposto pela CESP em dezembro de 2016 visando ao pagamento imediato, pela União, do valor incontroverso de R$1,7 bi (valor na data-base de junho de 12). Atualmente, aguarda-se pela inclusão do recurso em pauta de julgamento.



MERCADO DE CAPITAIS

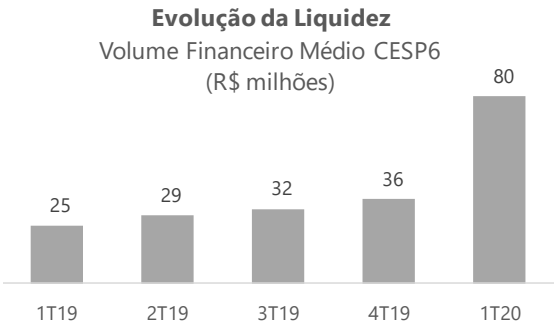
A CESP possui ações ordinárias ("CESP3") e ações preferenciais classes A e B ("CESP5 e CESP6", respectivamente) listadas e negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo ("B3") e integra o Nível 1 de Governança Corporativa, valorizando a ética e transparência no relacionamento com acionistas e demais stakeholders da Companhia. As ações da Companhia integram diversos índices, entre eles o Índice de Governança Corporativa, em que estão listadas as empresas com padrões diferenciados de governança corporativa e o Índice Brasil 100, que reúne as ações mais negociadas na B3.

Em 31 de março de 2020 as ações preferenciais classe B (CESP6), que representam 64,4% do capital total da Companhia, estavam cotadas em R$26,88. As ações CESP6 apresentaram uma liquidez média diária de R$80 milhões no 1T20 (vs. R$25 milhões negociados no 1T19).

As ações ordinárias (CESP3), que representam 33,3% do capital, estavam cotadas em R$27,90. ações preferenciais classe A (CESP5), que representam 2,3% do capital, estavam cotadas em R$30,99, no mesmo 31 de dezembro de 2019.

O valor de mercado da CESP, em 31 de março de 2020, era de R$8,9 bilhões comparado a R$7,7 bilhões em 31 de março de 2019.

Importante destacar que as ações da CESP, assim como todo o mercado de capitais brasileiro, foram impactadas negativamente pelos efeitos da pandemia do Coronavírus (COVID-19) decretada pela Organização Mundial da Saúde ("OMS") em 11 de março de 2020. Com isso, a ação preferencial classe B (CESP6) caiu 16% em relação ao último fechamento anterior a decretação de pandemia (10 de março de 2020), quando registrava R$ 31,83.



ANEXOS – (R$ mil)

Demonstração dos Resultados (Detalhado) R$ mil	Controladora			Consolidado		
	1T20	1T19	Var.(%)	1T20	1T19	Var.(%)
Receita operacional bruta	**460.885**	**422.161**	**9%**	**540.862**	**422.161**	**28%**
Consumidores Livres - Industrial	98.094	179.121	-45%	207.793	179.121	16%
Agentes Comercializadores	225.053	97.977	130%	199.300	97.977	103%
Leilões de Energia - Distribuidores de energia	126.777	120.885	5%	126.777	120.885	5%
Energia de curto prazo	15.882	23.547	-33%	15.882	23.547	-33%
Instrumentos financeiros derivativos	(5.668)	-	n.m.	(9.637)	-	n.m.
Outras receitas	747	631	18%	747	631	18%
Deduções à receita operacional	**(61.676)**	**(66.543)**	**-7%**	**(80.322)**	**(66.543)**	**21%**
Quota para a reserva global de reversão - RGR	(843)	(12.308)	-93%	(843)	(12.308)	-93%
Pesquisa e desenvolvimento - P&D	(3.933)	(3.551)	11%	(3.933)	(3.551)	11%
Imposto sobre serviços - ISS	(23)	(34)	-32%	(23)	(34)	-32%
COFINS sobre receitas operacionais	(34.666)	(30.612)	13%	(49.986)	(30.612)	63%
PIS sobre receitas operacionais	(7.526)	(6.646)	13%	(10.852)	(6.646)	63%
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos	(13.456)	(12.608)	7%	(13.456)	(12.608)	7%
Taxa de fiscalização do setor elétrico - TFSE	(1.229)	(784)	57%	(1.229)	(784)	57%
Receita operacional líquida	**399.209**	**355.618**	**12%**	**460.540**	**355.618**	**30%**
Custo do serviço de energia elétrica	**(173.695)**	**(349.882)**	**-50%**	**(226.335)**	**(349.882)**	**-35%**
Lucro operacional bruto	**225.514**	**5.736**	**n.m.**	**234.205**	**5.736**	**n.m.**
Despesas operacionais	**(47.059)**	**(108.846)**	**-57%**	**(25.408)**	**(108.846)**	**-77%**
Gerais e administrativas	(20.640)	(143.898)	-86%	(23.828)	(143.898)	-83%
Outras receitas operacionais, líquidas	(26.419)	35.052	n.m.	(1.580)	35.052	n.m.
Equivalência Patrimonial	20.316	-	n.m.	-	-	n.m.
Lucro (prejuízo) operacional antes do resultado financeiro	**198.771**	**(103.110)**	**n.m.**	**208.797**	**(103.110)**	**n.m.**
Receitas financeiras	10.051	33.102	-70%	10.513	33.102	-68%
Despesas financeiras	(119.692)	(85.444)	40%	(119.723)	(85.444)	40%
Variação cambial líquida	-	680	n.m.	-	680	n.m.
Resultado financeiro	**(109.641)**	**(51.662)**	**112%**	**(109.210)**	**(51.662)**	**111%**
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contrib. social	**89.130**	**(154.772)**	**n.m.**	**99.587**	**(154.772)**	**n.m.**
IR e CSLL líquidos	(35.317)	(3.471)	n.m.	(45.774)	(3.471)	n.m.
Total de imposto de renda e contribuição social	**(35.317)**	**(3.471)**	**n.m.**	**(45.774)**	**(3.471)**	**n.m.**
Lucro (prejuízo) líquido	**53.813**	**(158.243)**	**n.m.**	**53.813**	**(158.243)**	**n.m.**
Lucro (Prejuízo) básico e diluído por ação	0,16	(0,48)	n.m.	0,16	(0,48)	n.m.

	Controladora		Consolidado	
Ativo	**31/03/2020**	**31/12/2019**	**31/03/2020**	**31/12/2019**
Circulante	**1.214.509**	**1.020.620**	**1.325.619**	**1.071.788**
Caixa e equivalentes de caixa	907.003	690.276	950.183	741.444
Instrumentos financeiros derivativos	-	18.718	-	18.718
Contas a receber	197.826	198.930	237.155	198.930
Tributos a recuperar	11.704	8.357	18.032	8.357
Contratos futuros de energia	-	-	22.230	-
Despesas antecipadas	5.486	11.186	5.486	11.186
Outros ativos	92.490	93.153	92.533	93.153
Não circulante	**11.803.861**	**11.909.068**	**11.800.971**	**11.857.966**
Instrumentos financeiros derivativos	-	21.225	-	21.225
Contratos futuros de energia	-	-	2.610	-
Cauções e depósitos judiciais	332.187	343.979	332.187	343.979
IR e CSLL líquidos diferidos	1.929.771	1.877.412	1.947.308	1.877.412
Almoxarifado	8.584	7.611	8.584	7.611
Ativo sujeito à indenização	1.719.390	1.719.390	1.719.390	1.719.390
Investimentos	23.037	51.102	-	-
Intangível	1.560.881	1.575.300	1.560.881	1.575.300
Imobilizado	6.222.653	6.305.943	6.222.653	6.305.943
Direito de uso sobre contratos de arrendamento	7.358	7.106	7.358	7.106
Total do ativo	**13.018.370**	**12.929.688**	**13.126.590**	**12.929.754**

Passivo e Patrimônio Líquido	**31/03/2020**	**31/12/2019**	**31/03/2020**	**31/12/2019**
Circulante	**1.003.123**	**956.792**	**1.077.777**	**956.858**
Fornecedores	4.649	8.824	4.687	8.849
Energia comprada para revenda	14.380	35.755	37162	35.755
Empréstimos e financiamentos	25.446	3.002	25.446	3.002
Arrendamento mercantil	1.700	1.584	1.700	1.584
Instrumentos financeiros derivativos	64.769	-	107.488	-
Obrigações de folha de pagamento	14.277	21.497	14.564	21.497
Tributos a recolher	40.338	23.494	49.165	23.535
Encargos setoriais	115.303	115.673	115.303	115.673
Dividendos a pagar	606.091	606.176	606.091	606.176
UBP - Uso do bem público	40.254	29.275	40.254	29.275
Obrigações socioambientais	27.382	23.474	27.382	23.474
Outros passivos	48.534	88.038	48.535	88.038
Não circulante	**4.969.093**	**4.827.991**	**5.002.659**	**4.827.991**
Empréstimos e financiamentos	1.785.056	1.781.123	1.785.056	1.781.123
Arrendamento mercantil	5.729	5.624	5.729	5.624
Encargos setoriais	12.014	12.014	12.014	12.014
UBP - Uso do bem público	149.493	158.355	149.493	158.355
Instrumentos financeiros derivativos	58.508	-	92.075	-
Provisão para litígios	1.889.659	1.814.375	1.889.659	1.814.375
Obrigações socioambientais	160.474	164.536	160.474	164.536
Entidade de previdência	851.872	836.995	851.872	836.995
Outros passivos	56.288	54.969	56.287	54.969
Patrimônio líquido	**7.046.154**	**7.144.905**	**7.046.154**	**7.144.905**
Capital social	5.975.433	5.975.433	5.975.433	5.975.433
Reservas de capital	1.929.098	1.929.098	1.929.098	1.929.098
Reservas de lucros	1.084.883	1.084.883	1.084.883	1.084.883
Ajustes de avaliação patrimonial	(938.897)	(948.623)	(938.897)	(948.623)
Outros resultados abrangentes	(1.048.450)	(895.886)	(1.048.450)	(895.886)
Lucros acumulados	44.087	-	44.087	-
Total do passivo e patrimônio líquido	**13.018.370**	**12.929.688**	**13.126.590**	**12.929.754**

	Controladora						
	1T20			1T19			
NATUREZA DOS CUSTOS E DESPESAS	Custos	Despesas	Total	Custos	Despesas	Total	Var. (%)
Energia comprada	(29.696)	-	(29.696)	(222.998)	-	(222.998)	-87%
Encargos setoriais	(33.931)	-	(33.931)	(28.238)	-	(28.238)	20%
Pessoal	(7.493)	(10.305)	(17.798)	(5.504)	(33.504)	(39.008)	-54%
PDV - Programa de demissão voluntária	-	-	-	(8.191)	(94.313)	(102.504)	n.m.
Administradores	-	(1.240)	(1.240)	-	(366)	(366)	n.m.
Entidade de previdência a empregados	-	122	122	-	(3.372)	(3.372)	n.m.
Materiais	(442)	(77)	(519)	(908)	(296)	(1.204)	-57%
Serviços de terceiros	(1.233)	(4.092)	(5.325)	(4.042)	(8.856)	(12.898)	-59%
Seguros	-	(2.250)	(2.250)	-	(409)	(409)	n.m.
Depreciação/Amortização	(98.367)	(1.967)	(100.334)	(76.649)	(1.861)	(78.510)	28%
Aluguéis	(116)	(504)	(620)	-	(714)	(714)	-13%
Provisão (reversão) para redução ao valor realizável de almoxarifados	-	54	54	-	4.796	4.796	-99%
Provisão para litígios	-	(26.979)	(26.979)	-	36.307	36.307	n.m.
Provisão PIS/COFINS depósitos judiciais	-	(15)	(15)	-	(81)	(81)	-81%
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	-	-	253	253	n.m.
Outras (despesas) ou receitas	(2.417)	194	(2.223)	(3.352)	(6.430)	(9.782)	-77%
Total	**(173.695)**	**(47.059)**	**(220.754)**	**(349.882)**	**(108.846)**	**(458.728)**	**-52%**

	Consolidado						
	1T20			1T19			
NATUREZA DOS CUSTOS E DESPESAS	Custos	Despesas	Total	Custos	Despesas	Total	Var.(%)
Energia comprada	(82.336)	-	(82.336)	(222.998)	-	(222.998)	-63%
Encargos setoriais	(33.931)	-	(33.931)	(28.238)	-	(28.238)	20%
Pessoal	(7.493)	(12.402)	(19.895)	(5.504)	(33.504)	(39.008)	-49%
PDV - Programa de demissão voluntária	-	-	-	(8.191)	(94.313)	(102.504)	n.m.
Administradores	-	(1.240)	(1.240)	-	(366)	(366)	n.m.
Entidade de previdência a empregados	-	122	122	-	(3.372)	(3.372)	n.m.
Materiais	(442)	(75)	(517)	(908)	(296)	(1.204)	-57%
Serviços de terceiros	(1.233)	(4.953)	(6.186)	(4.042)	(8.856)	(12.898)	-52%
Seguros	-	(2.250)	(2.250)	-	(409)	(409)	n.m.
Depreciação/Amortização	(98.367)	(2.028)	(100.395)	(76.649)	(1.861)	(78.510)	28%
Aluguéis	(116)	(547)	(663)	-	(714)	(714)	-7%
Provisão (reversão) para redução ao valor realizável de almoxarifados	-	54	54	-	4.796	4.796	-99%
Provisão para litígios	-	(26.979)	(26.979)	-	36.307	36.307	n.m.
Marcação a mercado contratos futuros de energia	-	24.840	24.840	-	-	-	n.m.
Provisão PIS/COFINS depósitos judiciais	-	(15)	(15)	-	(81)	(81)	-81%
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	-	-	253	253	n.m.
Outras (despesas) ou receitas	(2.417)	65	(2.352)	(3.352)	(6.430)	(9.782)	-76%
Total	**(226.335)**	**(25.408)**	**(251.743)**	**(349.882)**	**(108.846)**	**(458.728)**	**-45%**